

A escrita criativa nas aulas de espanhol língua adicional

Iván A. Ulloa Bustinza

A ideia de usar a escrita criativa nas aulas de Espanhol para brasileiros surgiu da necessidade observada de articular aulas mais dinâmicas favorecendo o engajamento dos alunos e das alunas, e na procura de uma metodologia que oferecesse as condições para uma participação autoral dos alunos e alunas quebrando a distribuição vertical das relações de poder dentro da sala de aula.

Nível d@s participantes: básico-intermediário.

Alunos e alunas da UNILA:

Ciências Políticas / Relações Internacionais e

Integração

Primeiro Semestre de 2021

Modo: Online / Ensino remoto

Relato da experiência

Primeiramente, foi realizada uma tarefa de reflexão sobre os efeitos positivos do uso da escrita criativa para uma aprendizagem significativa, autoral e colaborativa do Espanhol / Língua Adicional.

Procurávamos a implementação, através do discurso, de estruturas gramaticais características de diferentes funções a serem desempenhadas pel@s participantes em contextos reais de uso da língua, tais como:

- a) Apresentar-se e apresentar pessoas, animais ou coisas;
- b) Descrever física e psicologicamente pessoas (personagens);
- c) Falar sobre o espaço e observar a relação entre a personagem e seu contexto social
- d) Escrever diálogos e narrações

Esta última capacidade integra todas as outras, pois a sociedade é composta por indivíduos que se organizam em diferentes paisagens humanas e interagem o tempo todo, tanto no plano físico e material da vida diária quanto, graças a gestação e o desenvolvimento de redes sociais e outras formas de interação global, no meio virtual -digital.

Os conflitos que servem de matéria para as narrações são tecidos na interface entre personagem e contexto espaço-temporal, fruto da luta entre as aspirações do indivíduo e os obstáculos que a sociedade coloca na frente dele.

Por isso, foi proposto aos participantes (neste caso discentes do Curso de Ciências Políticas e de Relações Internacionais), analisar de forma crítica a inserção da personagem em seu ambiente e, a partir dessa posição, mostrar os mecanismos da sociedade no seu devir histórico.

Nesse sentido, a literatura é um espelho da sociedade, contribuindo à explicação dos conflitos existentes nela, e são inúmeras as contribuições desde o campo literário a outras disciplinas como a Filosofia, a Psicologia, a História, ou o Direito, dentre outras muitas, pois todo saber humano pode se configurar como material para a criação de uma obra literária.

Fases do processo criativo

O curso começou com o professor apresentando exemplos de obras de ficção (curtas-metragens, videogames, textos literários) com o objectivo de que @s participantes se familiarizassem com os elementos básicos da ficção narrativa:

Tema, argumento e enredo (“trama”): o processo de aprender as

diferenças entre esses três conceitos é muito importante. O tema é a ideia recorrente por trás da obra, que pode ser definida em uma frase. O argumento é a sucessão cronológica dos acontecimentos, e o enredo é a forma de apresentar esse argumento, que pode ser realizado com retrocessos, avanços e lacunas de informação. Por meio de exemplos práticos, @s participantes aprenderam a formular o tema, o argumento e o enredo de diferentes obras que já conheciam, compartilhando com o resto da turma referências de obras que enriqueceram a bagagem cultural do grupo. Nesse sentido, os próprios participantes realizaram uma espécie de curadoria de conteúdos e apresentaram para o grupo.

Narradores: @s participantes precisaram entender também que o narrador é um tipo especial de personagem, e que pode se manifestar de diversas formas, o que implica o uso de diferentes tempos verbais e pronomes para cada tipo de modalização (onisciência, focalização, narrador testemunha etc.), bem como distinguir entre diferentes dimensões, como níveis de a) conhecimento ou ignorância; e b) subjetividade ou objetividade.



Personagens: a criação de personagens complexas e bem definidas que se encaixem (ou não) no espaço escolhido é um processo imaginativo e sistemático. Personagem e espaço andam de mãos dadas com o tempo em que a ação acontece. A descrição das personagens deve ser a mais precisa possível, anotando cada detalhe, para que posteriormente o conflito e as ações a serem desenvolvidas possam ser mais facilmente definidas.

Muitas vezes, os anelos das personagens ilustram questões políticas e sociais, pois não é raro eles representarem um

determinado setor da sociedade. Este ponto foi importante no caso específico desta turma, pois pelo fato de muitos deles estudarem Ciências Políticas a metodologia escolhida tinha a intenção de estimular a discussão dos aspectos políticos e sociais da relação entre indivíduo e sociedade.

Uma das personagens analisadas antes do preenchimento da ficha, foi a de Harold Crick, do filme *Stranger than fiction*, onde a voz em off duma escritora vai narrando em tempo real a vida de Harold até que ele ouve pela primeira vez a voz da narradora, iniciando-se uma espiral trágico-cômica que vai transformar a existência dele. Para tanto, foi analisada em detalhe a primeira sequência do filme, na qual Harold se levanta de manhã e começa sua rotina diária: escovar os dentes obsessivamente, amarrar a gravata do mesmo jeito de sempre e andar exatamente o mesmo número de passos até o ponto de ônibus para ir ao trabalho.

Nesta sequência, somos informados e sugeridos de muitas coisas em relação à personalidade de Harold. O filme usa, além do mais, uma técnica de efeitos especiais similar a uma realidade aumentada, pela qual são projetadas uma série de informações e estatísticas na tela que ajudam a compreender melhor a configuração psicológica da personagem.

Para definir a personagem, depois da análise de vários exemplos audiovisuais, @s participantes tiveram de preencher um formulário com algumas informações:

1. Edad y estado civil
2. Relaciones afectivas (positivas o negativas) más importantes
3. ¿Qué hace para subsistir? ¿Está satisfecho con su vida?
4. Características físicas y psicológicas
5. Hábitos alimentarios
6. Gustos y aficiones: deporte, cultura, ocio.
7. ¿De qué manera se percibe a sí mismo?
8. ¿Cómo fue su infancia? ¿Y su adolescencia?

Espaço e tempo (cronotopo): Espaço e tempo mantêm uma relação próxima tanto na realidade quanto na ficção narrativa. Ambos também mantêm uma relação indivisível com as personagens, de modo que estas são um reflexo daqueles e vice-versa.

A realização de atividades para configurar o espaço da forma mais realista possível contribui para aumentar a competência linguística dos participantes no idioma adicional. Eles tiveram de aprender a indicar endereços, usar léxico relacionado a cidades, falar sobre lazer e tempo livre, etc.

O ideal no processo de criação literária, antes de começar a redação, é criar um mapa do espaço em que a ação acontece. Para eles entenderem a importância deste ponto na preparação da história, foram projetados vídeos sobre a criação de Night City para o video-game *Cyberpunk 2077* e a futurista cidade recriada com tecnologia 3D com todo luxo de detalhes em *Detroit became human*. Os diferentes setores da cidade refletem a estratificação da sociedade, e as personagens “pertencem” aos locais nos quais moram, modificando-a e sendo modificados por ele. As ações se desenvolvem em diferentes espaços, e as

diferentes espaços, e as personagens vão transitando pela complexa geografia urbana.



Detroit became human, videogame.



Mapa do metrô de Night City



Cyberpunk 2077
videogame

FICHA 2: ESPACIO // Descripción

1. ¿Cuál es su nombre y por qué?
2. ¿En qué región está localizado?
3. ¿Cómo es la geografía de esa región y el lugar donde se ubica?
4. ¿Cuáles son las principales actividades productivas y su posición socio-económica en el sistema-mundo?
5. ¿Cuál es la época y el modo de gobierno?
6. ¿Qué religiones y comunidades existen en este espacio?
7. ¿En qué grado de desarrollo se encuentra la tecnología y cómo hacen uso de ella los ciudadanos?
8. Menciona algún acontecimiento histórico importante.
9. Escribe algunas actividades relacionadas con el ocio, los deportes y la cultura características de ese espacio
10. Describe un lugar determinado dentro de ese espacio. Puede ser un barrio, una tienda, una fábrica, un templo, un quiosco en la playa, una cueva en el desierto, la caldera de un barco pesquero, la cabina de mando de una nave espacial, etc.

A escrita da história é apenas uma parte do complexo processo de composição textual que @s participantes realizam durante as aulas. Antes de começar a escrever, eles devem ter clareza sobre os elementos mencionados acima. Devem imaginar e definir qual é a motivação interna da personagem, quais são os obstáculos, quem são os adjuvantes e quem são os antagonistas. A partir daí, eles podem escrever esquematicamente o roteiro com as cenas que vão acontecer, para as quais devem ser definidos um espaço-tempo e uma(s) personagem(ns). É importante tanto que a cena tenha uma estrutura fechada e proporcional quanto que o encadeamento das cenas responda a uma lógica coerente e tenha ritmo de acordo com a dinâmica do clímax e do anticlímax.

Definido o enredo, é hora de começar a escrever a história de forma organizada, que logicamente deve passar por um processo de revisão contínua até que esteja pronta para publicação.

A oficina literária - aula de Espanhol Língua Adicional proporcionou aos participantes um espaço de aprendizagem colaborativa onde cada fase do processo criativo deveria ser discutida e debatida entre todos.

Como objetivo final desta experiência, algumas dessas histórias foram enviadas para publicação, reforçando o aspecto marcadamente autoral desta metodologia de aprendizagem, onde os alunos constroem o seu próprio itinerário passo a passo graças à colaboração com os seus pares, recebendo ideias, estímulos e feedback ao longo de todo o percurso.

Este método para o Ensino de Espanhol para brasileiros promove a valorização da história de vida dos participantes, cuja bagagem cultural (experiências, leituras, relacionamentos...), é ativada na aprendizagem de línguas por meio da escrita criativa, na criação imaginativa de espaços, pessoas e situações que tenham algum tipo de relação com a experiência dos participantes / autores, seja porque vivenciaram determinados eventos, seja porque suas próprias experiências intelectuais ou artísticas e seus interesses os levaram a escrever sobre um tópico em concreto e com um estilo específico. Afinal, é impossível escrever sobre algo que não se conhece.

O trabalho de revisão das histórias produzidas nas aulas continuou por algum tempo, pois o texto, escrito em um documento digital na nuvem, era compartilhado pel@s participantes com o professor para ajustes, modificações e/ou correções posteriores, até chegar a um produto satisfatório para os autores.